



ACIDENTES DE TRABALHO NOTIFICADOS PELO MUNICÍPIO DE PATOS-PB (2012 A 2022): UMA INTERPRETAÇÃO SOCIOEPIDEMIOLÓGICA

HANNA RAFAELA PINTO MARINHO; MARCELO SILVA DE LUCENA

RESUMO

A institucionalização da saúde dos trabalhadores no âmbito do SUS e a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora preconizam que o entendimento do perfil de saúde dos trabalhadores se baseie na compreensão de como as relações entre as características locais da economia e dos setores produtivos, as condições sociais dos trabalhadores e as relações e práticas de trabalho predominantes resultam em um perfil socioepidemiológico específico. Com base nesta premissa, objetivamos caracterizar quali-quantitativamente os acidentes de trabalho ocorridos no município de Patos-PB entre os anos de 2012 e 2022. Para isto, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), coletamos dados referentes aos acidentes de trabalho e às características “ocupação”, “sexo”, “faixa etária Sinan”, “raça”, “situação no mercado de trabalho” dos trabalhadores e a “evolução do caso”, analisando-os a partir da intersecção com a bibliografia. Foram notificados 750 acidentes de trabalho, sendo registrada uma tendência média de crescimento do número de notificações de 175% ao ano. Acidentes de trabalho acometeram, principalmente, trabalhadores da construção civil, serviços e comércio e técnicos agrícolas (56%), homens (83%), pardos e pretos (88%), idade até 49 anos (81%) e com pouco acesso a direitos trabalhistas formais (apenas 17% eram empregados registrados). Tais trabalhadores, ao mesmo tempo em que estão expostos a um alto potencial de ocorrência de acidentes, por ocuparem empregos cujo risco acidentário é maior, também estão sujeitos a elevada insegurança social durante e após o processo de adoecimento, uma vez que possuem baixos níveis de proteção social devido à alta informalidade das relações de trabalho. Esta situação de insegurança social é agravada pelos danos decorrentes dos acidentes, uma vez que 38% dos acidentes resultaram incapacidade temporária e 2% produziram incapacidade permanente para o trabalho.

Palavras-chave: epidemiologia; trabalhadores; adoecimento; informalidade; desigualdade.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão do perfil socioepidemiológico da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras deve considerar, fundamentalmente, as relações que estruturam a equação capital x trabalho x processo saúde-doença. Para tal, é necessário conjugar o entendimento das relações existentes entre as características da economia e dos setores produtivos, das condições sociais dos trabalhadores e das práticas de trabalho predominantes localmente (Malta *et al.*, 2023).

O fato de o município de Patos se destacar como um dos principais centros econômicos da Paraíba (em 2020, Patos tinha o sexto maior PIB da Paraíba) se traduz em importante capacidade de geração de empregos e ocupação de mão de obra (Brasil, 2024a), o que produz circunstâncias e práticas trabalhistas que influenciam a ocorrência de acidentes de trabalho e o adoecimento dos trabalhadores. Porém, no caso do perfil socioepidemiológico dos acidentes de trabalho ocorridos em Patos, as pesquisas, geralmente, ou abrangem curtos períodos de análise, ou avaliam setores produtivos específicos ou não procuram estabelecer a

relação entre os agravos, as circunstâncias sociais dos trabalhadores e as características dos setores produtivos (Costa; Araújo, 2013; Silva, 2014; Irmão *et al.*, 2016; Lima, 2019).

Para suprir estas carências, o trabalho descreve quali-quantitativamente os acidentes de trabalho notificados pelo município de Patos-PB entre os anos de 2012 a 2022, visando compreender como as características sociais dos trabalhadores e aspectos locais do mundo trabalho contribuem para a conformação do perfil socioepidemiológico dos acidentes de trabalho.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Coletamos dados do SINAN no portal TabNet DATASUS (Brasil, 2024b), por meio do acesso ao painel “Doenças e Agravos de Notificação registrados no SINAN - 2007 em diante” (Brasil, 2024c). Foram incluídos acidentes de trabalho típicos e de trajeto.

A coleta dos dados foi feita da seguinte forma: 1) escolha do agravo “acidentes de trabalho”; 2) definição da abrangência geográfica como estado da Paraíba; 3) no campo “Linha” foram selecionadas, em diferentes rodadas alternadas de coleta e de forma excludente, as opções “ocupação”, “sexo”, “faixa etária Sinan”, “raça”, “situação no mercado de trabalho” e “evolução do caso”; 4) no campo “seleções disponíveis” foi escolhido o município de Patos. Em relação aos dados de “Faixa etária SINAN”, foram excluídas das análises os resultados que apresentavam notificações de pacientes “<1 Ano”, por se tratar de eventuais inconsistências.

Para fins de simplificação, os resultados do campo “ocupações” foram reclassificados conforme a denominação “Grande Grupo”, constante no Livro 3 (Estrutura, tabela de conversão e índice de títulos) da Classificação Brasileira de Ocupações de 2010 (Brasil, 2010).

Por se tratar do uso de dados secundários, anônimos e disponíveis publicamente, não houve a necessidade de aprovação pelo Conselho de Ética em Pesquisa, conforme ditam os preceitos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica do software Excel, de onde se extraíram dados inferenciais por meio da elaboração de gráficos e tabelas com propósito quantitativo-descritivo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram notificados 750 acidentes de trabalho. Ao longo da série histórica, constatamos uma tendência média anual de 175% em relação ao aumento do número de notificações (Figura 1).

Figura 1 – Número de notificações e variação anual do número de notificações de acidentes de trabalho registradas no SINAN entre os anos 2012 e 2022 no município de Patos, Paraíba, Brasil



*Algarismos pretos próximos da linha representam o número de notificação em cada ano; algarismos vermelhos e verdes próximos das barras representam a variação percentual quando se comparam anos consecutivos.

A redução de notificações ocorrida nos anos de 2020 e 2021 foi motivada, principalmente, pela diminuição do nível das atividades econômicas decorrente de medidas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 (Silva *et al.*, 2023). Entretanto, pesquisas adicionais e mais aprofundadas são necessárias para explicar os resultados constatados nos anos de 2017 e 2019.

A variação média anual do número de acidentes de trabalho notificados em Patos foi muito superior à tendência de redução de 25,6% registrada entre os anos de 2011 e 2021 em todo o Brasil (Brasil, 2023).

Os acidentes trabalho acometeram principalmente trabalhadores de três grandes grupos de ocupação: 1) “Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil”: 29,6% de todos os acidentes de trabalho. Nele, predominam acidentes que acometeram pedreiros (148 notificações), servente de obras (25 notificações) e vidraceiros (15 notificações), os quais corresponderam a 85% dos acidentes de trabalho que ocorrem neste grande grupo e a 25% de todos os acidentes; 2) “Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e a fins”: 16,8% de todos os acidentes. Nele, predomina a ocorrência de acidentes entre técnicos agrícolas (111 notificações) e técnicos de enfermagem (11 notificações), os quais corresponderam a 97% dos acidentes que ocorreram neste grande grupo e a 16,3% dos todos os acidentes de trabalho; 3) “Trabalhadores dos serviços” e “vendedores e prestadores de serviços dos comércios”: 15,8% dos acidentes de trabalho. Nele predomina a ocorrência de acidentes sofridos por vendedores do comércio varejista (16 notificações) e vendedores ambulantes (26 notificações), os quais corresponderam 36% das notificações nestes dois grandes grupos e a 5,6% de todos os acidentes de trabalho (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de notificações de acidentes de trabalho registradas em Patos, Paraíba, Brasil, conforme grande grupo de categoria profissional

Grande grupo da categoria profissional	Número de notificações
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	222
Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e a fins	126
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	60
Trabalhadores dos serviços	58
Trabalhadores de funções transversais	36
Escriturários	28
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção mecânica	28
Gerentes	26
Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	24
Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	16
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	15
Trabalhadores na exploração agropecuária	14
Trabalhadores das indústrias de madeira e do mobiliário	13
Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas	12
Trabalhadores de atendimento ao público	9
Outros*	63

*Outros: Estudante (8); profissionais das ciências sociais e humanas (7); Aposentado/Pensionista (6); Outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação

(4); Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins (4); Técnicos de nível médio nas ciências administrativas (4); Trabalhadores em indústrias de processos contínuos e outras indústrias (4); Comunicadores, artistas e religiosos (3); Pescadores e extrativistas florestais (3); Produtores na exploração agropecuária (3); Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica (3) Dir. e ger. em empresa de serviços de saúde, da educação, ou de serviços (2); Dirigentes de empresas e organizações (2); Joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins (2); Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia (2); Operadores de produção, captação, tratamento e distribuição (energia, água e utilidades) (1); Policiais Militares (1); Professores Leigos e de nível médio (1); Profissionais de ensino (1); Dona de casa (1); Desempregado (1).

A predominância de acidentados que tinham como ocupação profissões relacionadas ao à construção civil deve-se, em grande medida, à importância que este setor econômico vem desempenhando em Patos nos últimos anos (Seplag-PB; Ibge, 2022), notoriamente em razão do incentivo Estatal à construção de moradias, decorrente da implantação do Programa Minha, Casa Minha Vida – PMCMV, notadamente após o ano de 2009 (Lucena, 2014).

Apesar da relevância socioeconômica da construção civil, ressalta-se que, genericamente, a ocorrência de acidentes de trabalho neste setor está associada, principalmente, à predominância práticas de trabalho precárias, à ausência ou insuficiência de planos de saúde e segurança no trabalho e não ao cumprimento da legislação trabalhista (Pereira; Winkler; Hacon, 2016; Malta *et al.*, 2023).

Um estudo de caso realizado em um canteiro de obras em Patos-PB constatou a presença de trabalhadores terceirizados sem uso de EPI, risco grave e iminente a quedas, devido à retirada do guarda-corpo da varanda, desorganização para a armazenagem de agregados, interferindo no fluxo e organização espacial, subsolo desorganizado, com sobras de materiais e entulhos e existência de pontas de vergalhões de aço desprotegidas (Costa; Araújo, 2013).

Um segundo grupo profissional relevante são os técnicos agrícolas, os quais corresponderam a 14,8% de todas as notificações registradas.

De maneira geral, as condições socioeconômicas dos trabalhadores rurais são fatores básicos que podem determinar a ocorrência de acidentes de trabalho, uma vez que os agrícolas brasileiros (incluindo técnicos agrícolas, agropecuários e florestais) são mais velhos, têm menor grau de instrução, menor poder aquisitivo e maior dependência do SUS para acessar serviços de saúde (Nogueira; Landmann; Damacena, 2019).

Além disso, as circunstâncias locais de trabalho são determinantes para a ocorrência de acidentes entre trabalhadores agrícolas. Uma pesquisa que avaliou riscos de adoecimento e acidentes de trabalhos decorrentes das práticas agrícolas predominantes na região de Patos-PB constatou que os trabalhadores rurais estavam expostos a riscos decorrentes do manuseio de ferramentas manuais e máquinas mecânicas, extensas jornadas de trabalho, trabalho intenso, carregamento de cargas excessivas e a quedas (Alves, 2019).

O terceiro grupo de relevância compreende os “trabalhadores dos serviços e vendedores” e “vendedores e prestadores de serviços dos comércios”, os quais responderam por 15,7% das notificações de acidentes de trabalho

Isto se deve-se, em grande medida, à importância que o setor de “serviços” desempenha na economia municipal. No ano de 2021, os serviços eram responsáveis por 58,5% do PIB municipal (Brasil, 2024d) e pela ocupação de 60,5% dos 14921 dos empregos formais do município em 31 de dezembro de 2021 (Brasil, 2024a).

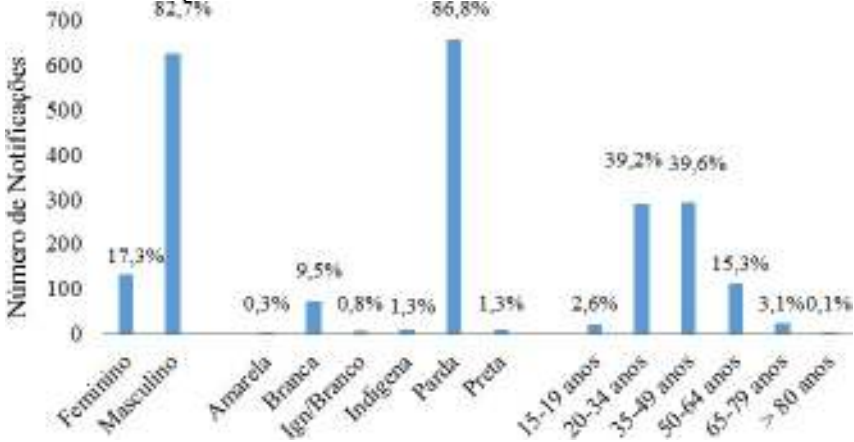
A não percepção dos trabalhadores quanto à presença de fatores de risco no ambiente de trabalho, o esforço físico exigido pelas atividades, a alta demanda psicológica requerida e o tipo de mercadoria comercializada ou serviço prestado ajudam a explicar a ocorrência deste

agravo. Entretanto, acidentes de trabalho nos setores de serviços e comércio também são condicionados pelas características locais das atividades econômicas (Rios *et al.*, 2015).

Neste sentido, a avaliação dos riscos laborais presentes em supermercados e açougues em Patos-PB identificou que a falta de treinamento dos trabalhadores, riscos relacionados ao manuseio e o estado de manutenção de equipamentos e máquinas e a ausência do uso de EPIs eram os principais fatores que poderiam resultar em acidentes de trabalho (Vieira, 2022).

Quando consideramos os condicionantes gênero, raça e idade dos trabalhadores, os dados demonstram que este tipo de agravo ocorreu prioritariamente entre homens (83%), declarados como pardos (87%) e com idade até 49 anos (81,4%). Quanto ao critério etário, cabe destacar o pronunciado número de trabalhadores com até 34 anos (41%) (Figura 2).

Figura 2 – Número de notificações de acidentes de trabalho registradas em Patos, Paraíba, Brasil, em função do "sexo, "raça" e "faixa etária" dos trabalhadores



Deve-se destacar que a predominância de acidentes de trabalho entre pessoas pardas e pretas não guarda uma relação direta com a estrutura racial da população do município de Patos-PB, uma vez que dados publicados pelo Censo IBGE de 2022 (Brasil, 2024e) revelam que pessoas brancas correspondiam a 43,04% da população residente, enquanto que a soma de pardos e pretos equivalia a 56,8% desta população.

Uma das principais razões para explicar a ocorrência entre os homens jovens é o fato de que a construção civil e os serviços compreendem rotinas laborais que requerem maior esforço físico, embora pessoas mais velhas também possam compor este universo de trabalhadores, especialmente na agricultura (Rios *et al.*, 2015; Malta *et al.*, 2023). Além disso, trabalhadores da construção civil, da agricultura e dos serviços, geralmente, têm menor qualificação para o trabalho, menor escolaridade e menor experiência no ofício, produzindo maior potencial de acidentes (Rios *et al.*, 2015; Nogueira; Landmann; Damacena, 2019; Malta *et al.*, 2023).

As consequências da conjugação de tais fatores é a maior probabilidade da ocorrência de acidentes de trabalho com maior potencial de danos à saúde do trabalhador. Nesse contexto, destaca-se que 38% deles resultaram em algum tipo de incapacidade temporária, 2% culminaram em incapacidade permanente e 0,8% em óbito (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de notificações de acidente de trabalho registradas em Patos, Paraíba, Brasil, conforme a evolução dos casos após os acidentes

Evolução do caso	Total
Cura	421
Incapacidade Temporária	285
Ignorado/Branco	21

Incapacidade parcial permanente	14
Outra	8
Óbito pelo acidente	6
Óbito por outras causas	1

No que diz respeito à situação trabalhista, destaca-se que 78% dos acidentados foram identificados como autônomos ou empregados não registrados. Apenas 17% possuíam registro na carteira de trabalho segundo a CLT (público e privado) ou vínculo estatutário (Tabela 3).

Tabela 3 – Número de notificações de acidente de trabalho registradas em Patos, Paraíba, Brasil, conforme a situação dos trabalhadores no mercado de trabalho

Situação no mercado de trabalho	Total
Autônomo	418
Empregado não registrado	179
Empregado registrado	68
Servidor Público Estatutário	54
Outros	20
Ignorado/Branco	7
Servidor Público Celetista	4
Aposentado	2
Empregador	2
Desempregado	1
Trabalhador temporário	1

As possíveis implicações negativas de um baixo nível de acesso aos direitos trabalhistas ganham relevância quando se considera que Patos-PB não disponibiliza programas socioassistenciais específicos para os trabalhadores informais, sendo sua atuação resumida ao gerenciamento de programas sociais Governo Federal (Silva *et al.*, 2023).

Além disso, atualmente ocorre no Brasil uma verdadeira “caça” aos direitos sociais dos trabalhadores. As chamadas "reformas" submetem as Políticas de Seguridade Social e de Saúde a um constante esvaziamento orçamentário que resulta em perda de capacidade do SUS de executar ações preventivas de vigilância em saúde dos trabalhadores (Silva; Almeida; Silva, 2020). Adicionalmente, a “reforma trabalhista”, Lei n. 13.467/2017, se concretizou como uma desconstrução da estrutura constitucional e infraconstitucional de proteção ao trabalhador, principalmente ao desconsiderar elementos da jornada de trabalho que importantes para a saúde e segurança no trabalho (Esteves; Almeida, 2023).

4 CONCLUSÃO

Destaca-se a ocorrência de acidentes de trabalho sofridos, respectivamente, por: 1) trabalhadores da construção civil, principalmente pedreiros, serventes de obras e vidraceiros; 2) técnicos de nível médio, principalmente técnicos agrícolas e 3) trabalhadores dos serviços e comércios, principalmente vendedores do comércio varejista e vendedores ambulantes. Os acidentados eram, fundamentalmente, homens, jovens, pardos e negros e com pouco acesso a direitos trabalhistas formais. Por ocuparem atividades que tem alto risco acidentário, os acidentes resultam em considerável nível de incapacidade permanente para o trabalho após os acidentes, sendo duas vezes superior à média nacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. de S. **Avaliação dos riscos ocupacionais e enfermidades ligadas ao trabalho no campo no município de Itaporanga-PB**. 83 f. 2019. (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) - Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Estrutura, tábua de conversão e índice de títulos. *In: Classificação Brasileira de Ocupações*. 3ª Edição. Brasília: TEM - Ministério do Trabalho e Emprego; SPPE - Secretaria de Políticas Públicas de Emprego, 2010. p. 196. *E-book*.

BRASIL. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Acidentes de Trabalho caem 25,6% no Brasil em 10 anos**. Brasília, 2023. Disponível em:[https://www.gov.br/previdencia/pt-br/noticias-e-conteudos/2023/maio/acidentes-de-trabalho-caem-25-6-no-brasil-em-10-anos#:~:text=Foram 22.049 casos em 2020, especial na ocupação de enfermagem](https://www.gov.br/previdencia/pt-br/noticias-e-conteudos/2023/maio/acidentes-de-trabalho-caem-25-6-no-brasil-em-10-anos#:~:text=Foram 22.049 casos em 2020, especial na ocupação de enfermagem. Acesso em: 15 jun. 2024). Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município**. Brasília, 2024a. Disponível em:https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **TabNet**. Brasília, 2024b. Disponível em:<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN)**. Brasília, 2024c. Disponível em:<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. [S. l.], 2024d. Disponível em:<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pib-por-municipio&c=2510808>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022 - Panorama**. [S. l.], 2024e. Disponível em:<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

COSTA, R. P. da N.; ARAÚJO, N. M. C. de. Diagnóstico das condições de saúde e segurança no trabalho: um estudo em obras de edificações verticais. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, [s. l.], n. 22, p. 51, 2013.

ESTEVES, T. V.; ALMEIDA, I. M. de. Saúde, trabalho e a Reforma Trabalhista de 2017: revisão integrativa das repercussões da nova legislação nas formas de viver e adoecer da classe trabalhadora. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, [s. l.], v. 6, p. 1–43, 2023. Disponível em:<https://doi.org/10.33239/rjtdh.v6.169>

IRMÃO, A. D. F. T. *et al.* Análise das Comunicações de Acidentes de Trabalho na Cidade de Patos Paraíba. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, [s. l.], v. 1, n. 29, p. 88–94, 2016.

LIMA, J. P. de. **Notificações de agravos em saúde do trabalhador no SINAN no**

município de Patos. 20 f. 2019. (Especialização em Higiene Ocupacional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos, 2019.

LUCENA, W. G. de. **A produção do espaço urbano na cidade de Patos/PB: do BNH ao programa minha casa minha vida.** 231 f. 2014. (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

MALTA, D. C. *et al.* Acidentes no deslocamento e no trabalho entre brasileiros ocupados, Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 26, n. suppl 1, 2023.

NOGUEIRA, F. de A. M.; LANDMANN, C. S.; DAMACENA, G. N. Condições de vida, trabalho e acesso aos serviços de saúde em trabalhadores agrícolas e não agrícolas, Brasil, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 26, n. suppl 3, p. 5187–5200, 2019.

PEREIRA, C. A. R.; WINKLER, M. S.; HACON, S. de S. Análise descritiva dos acidentes de trabalho ocorridos em Porto Velho (RO) entre 2002 e 2012. **Saúde em Debate**, [s. l.], v. 40, n. 111, p. 230–245, 2016.

RIOS, M. A. *et al.* Fatores associados a acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores informais do comércio. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 31, n. 6, p. 1199–1212, 2015. SEPLAG-PB - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DA PARAÍBA; IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado da Paraíba- Resultados 2020.** João Pessoa: [s. n.], 2022. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=p&o=30&i=P&c=21>.

SILVA, C. C. S. *et al.* Morbidade por Ler/Dort e acidentes de trabalho na macrorregional I da Paraíba: uma análise documental. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 16–24, 2023.

SILVA, K. J. da; ALMEIDA, B. de L. F. de; SILVA, J. dos S. Neodesenvolvimentismo e política social: uma discussão a partir da saúde do trabalhador. **Integração**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 2–15, 2020.

SILVA, R. M. da. **Higiene e segurança hospitalar de urgência e emergência no Hospital Regional da cidade de Patos-PB.** 18 f. 2014. (Graduação em Administração Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2014.

SILVA, Y. D. de L. *et al.* Políticas públicas municipais para trabalhadores informais no semáforo na cidade de Patos, PB. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 12, n. 9, p. e10912943264, 2023.

VIEIRA, F. J. A. **Análise preliminar de riscos em açougues de supermercados do município de Patos- PB.** 22 f. 2022. (Especialização em Higiene Ocupacional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos, 2022.